

## O enfermeiro no contexto das doenças crônicas

**Maria Cecilia Bueno Jayme Gallani**



Em editorial progresso da RLAE<sup>(1)</sup> é destacado, de maneira muito apropriada, a importância da produção do conhecimento no contexto das doenças crônicas. A literatura, assim como os documentos oficiais de vários organismos de saúde, confirmam que esta preocupação é muito atual. A magnitude das doenças não transmissíveis continua aumentando, levando líderes mundiais a colocarem tais doenças como prioridade nas agendas de desenvolvimento, por reconhecerem-nas como grande ameaça à saúde, economias e sociedades<sup>(2)</sup>.

Muitos desafios se impõem com o crescimento das doenças crônicas. O primeiro reporta-se à heterogeneidade da transição epidemiológica, observada nas diferentes populações. Além da diferença observada no perfil dos fatores de risco<sup>(3)</sup>, muitos países com rendas baixa e média experimentam a coexistência das consequências dos fenômenos mundiais de envelhecimento/globalização/urbanização e impacto das doenças transmissíveis ainda elevado. As tendências projetadas provocam profunda preocupação, especialmente com estas populações, que grandemente atingidas, dispõem de menos recursos para enfrentamento do problema<sup>(2)</sup>.

Outro desafio concerne à longa duração do curso natural, assim como a complexidade e o percurso irregular da evolução das doenças crônicas, que raramente ocorrem de maneira isolada. Este padrão peculiar impõe, necessariamente, o paradigma de continuidade de cuidados e de serviços de saúde, assim como a implementação de intervenções complexas, mas mostrando-se difícil de ser efetivado como prática. A acessibilidade aos serviços e cuidados é ainda limitada, assim como o estabelecimento da continuidade e padronização da assistência. E ainda muito importante, há evidente carência de integração de intervenções, cuja eficiência e eficácia tenham sido comprovadas, não somente no controle da doença e limitação da incapacidade funcional, mas na promoção da qualidade de vida.

Este editorial pretende alertar sobre a importância da ampla contribuição do enfermeiro para a otimização da qualidade dos serviços e de cuidados, no contexto das doenças crônicas. De fato, pode-se dizer que o enfermeiro é um dos profissionais, senão o profissional de saúde, mais interpelado nesse contexto, nas mais diversas culturas, uma vez que: 1) a enfermagem constitui a maior força de trabalho em saúde, estando na linha de frente do contato direto com paciente-família-comunidade; 2) o enfermeiro é, por excelência, o profissional formado para assegurar o continuum do cuidado de saúde, visando a passagem adequada por todos os setores de saúde – do primário ao quaternário e vice-versa; e 3) o enfermeiro é formado para lidar com todas as esferas que compõem o bem-estar no continuum de saúde: aspectos físicos/clínicos, emocionais, sociais, cognitivos e espirituais, considerando a singularidade da experiência do indivíduo ao longo do processo saúde-doença e ao mesmo tempo sua inserção na sociedade.

A contribuição do enfermeiro no contexto das doenças crônicas depende primeiramente de uma sólida formação, que favoreça o exercício de um julgamento clínico consistente, aprofundada e abrangente. Depende também de sua capacidade em propor e avaliar intervenções inovadoras, visando prevenção ou estabilização das doenças crônicas. Mas para que isso seja possível, faz-se necessário o crescimento de pesquisas em intervenção em enfermagem, baseadas em modelos teórico-metodológicos, permitindo a identificação daquelas com maior eficiência e eficácia, considerando-se como desfecho a avaliação da qualidade de vida. É necessário que as pesquisas em intervenção em enfermagem evoluam em complexidade e abrangência, visando cada vez mais a abordagem do indivíduo como um ser indivisível e não fragmentado pelas diferentes comorbidades e fatores de risco que apresenta. Pesquisas ao longo do continuum do cuidado são também fundamentais, considerando-se os complexos períodos de transição que marcam a evolução do paciente que vive com uma doença crônica.

Finalmente, é imprescindível a interlocução entre pesquisa e prática, possibilitando tradução e implementação dos resultados da pesquisa em enfermagem em prática clínica efetiva. O único caminho que torna possível a transferência do conhecimento em prática é a sólida parceria entre os enfermeiros que atuam na prática clínica, nos serviços de gestão em diferentes níveis e no meio acadêmico. Nos diferentes domínios de atuação, é fundamental que o enfermeiro exerça sua liderança<sup>(4)</sup>, baseada em habilidades de negociação e sobretudo em conhecimento.

Em conclusão, os desafios enfrentados pelo enfermeiro no século XXI, na abordagem das doenças crônicas, remetem à necessidade de um novo paradigma de cuidado, de pesquisa em intervenção e das relações intraprofissionais.

## Referências

1. Lima RAG. Chronic conditions and the challenges for knowledge production in health. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2013;21(5):1011-2.
2. Miranda JJ, Herrera VM, Chirinos JA, Gómez LF, Perel P, Pichardo R, et al. Major cardiovascular risk factors in Latin America: a comparison with the United States. The Latin American Consortium of Studies in Obesity (LASO). PLoS One. 2013;8(1):e54056.
3. World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases. Geneva: WHO; 2014.
4. Hader R The changing face of chronic illness. Nurs Manage. 2012;43(1):6.

**Maria Cecilia Bueno Jayme Gallani** é Editor Associado da Revista Latino-Americana de Enfermagem e Professor Titular da Faculté des Sciences Infirmières, Université Laval, Québec, Canadá. E-mail: maria-cecilia.gallani@fsi.ulaval.ca.

**Copyright © 2015 Revista Latino-Americana de Enfermagem**

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros distribuam, editem, adaptem e criem obras não comerciais e, apesar de suas obras novas deverem créditos a você e ser não comerciais, não precisam ser licenciadas nos mesmos termos.